

# economia



## Observador Affonso Ritter

aritter20@gmail.com

### Surge novo bairro na Capital

Lançado na Zona Norte da capital gaúcha, no Parque Santa Fé, o bairro planejado Las Casas deve impulsionar o mercado de terrenos urbanizados após mais de uma década sem projetos semelhantes na região. O empreendimento, que tem à frente a Suelo Urbanismo, integra também três condomínios fechados e infraestrutura construída do zero. Com investimento de R\$ 48 milhões em obras do Bairro e dos condomínios, somados ao valor de aquisição do terreno, que possui 93.826,49 m<sup>2</sup>, a loteadora inicia a construção pelo condomínio Vértice. O projeto como um todo prevê VGV de R\$ 85 milhões, com lotes de 130 m<sup>2</sup> a 150 m<sup>2</sup>, a partir de R\$ 300 mil.

### Novas regras do patrimônio

Um projeto de reforma do Código Civil apresentado pelo senador Rodrigo Pacheco ainda em discussão no Senado propõe uma ampla atualização das regras que tratam de patrimônio no Brasil, com impactos diretos sobre herança, testamentos, inventários e regimes de bens. Sob o argumento de que o objetivo é modernizar a legislação para refletir novas dinâmicas familiares e econômicas, na prática será possível ampliar a autonomia individual na gestão patrimonial.

### Marca gaúcha na Feicon 2026

A Tramontina marca presença na Feicon 2026, a principal feira de construção civil e arquitetura do Brasil, que acontece em São Paulo entre os dias 7 e 10 de abril. No evento, a marca gaúcha apresenta a linha de ferramentas elétricas by Total, equipada com baterias intercambiáveis e tecnologia brushless. O foco em sustentabilidade destaca a Cadeira Marina, feita com plástico litorâneo e carrinhos de mão com pneus de resíduos industriais. Além de lançamentos, como a linha de Trilho Eletrificado, os Disjuntores em Caixa Moldada Ajustáveis da linha TDM, o combo da cuba Morgana em aço inox com dosador e monocomando, e os novos modelos de ralo.

### Carris investe em 14 ônibus

A Carris investiu mais de R\$ 13 milhões na compra de 14 novos ônibus com tecnologia Euro 6, com motores mais limpos e menor emissão de poluentes, além de ar-condicionado com refrigeração reforçada. Sete veículos reforçam a operação, com 97 viagens extras autorizadas pela Empresa Pública de Transporte e Circulação, enquanto os demais renovam a frota, que chega a 271 veículos disponíveis. As linhas terão ajustes e novos horários. Mais em: [www.carris.com.br](http://www.carris.com.br).

### Páscoa estendida até o dia 25

O Hotel Casa da Montanha registrou desempenho expressivo durante a Páscoa, alcançando ocupação máxima ao longo do feriado. Ao todo, mais de 60 crianças foram recebidas no período, reforçando o posicionamento de destino familiar. A programação – com atividades lúdicas, ambientação especial e shows temáticos – foi determinante para impulsionar a demanda e qualificar a experiência dos hóspedes. Diante do resultado, o hotel anunciou a prorrogação das celebrações até o dia 25/4, ampliando a oferta e capturando o fluxo turístico pós-feriado.

### IA começa gerar eficiência e economia

Empresas que avançam na adoção de Inteligência Artificial (IA) já começam a colher resultados concretos em redução de custos e aumento de eficiência operacional. Estudos recentes de organizações como a McKinsey & Company indicam que iniciativas bem estruturadas de IA podem gerar redução de custos operacionais entre 20% e 30% em áreas como atendimento ao cliente, cadeia de suprimentos e backoffice. Além disso, relatórios da PwC apontam que até 2030 a IA poderá contribuir com um aumento de até 14% no PIB global, impulsionada principalmente por ganhos de produtividade e automação inteligente de processos.



#### Inspira CIEE-RS: o poder transformador de uma oportunidade

O Centro da Juventude de Alvorada é um espaço voltado ao desenvolvimento de jovens, com foco em acolhimento e qualificação para a vida e o trabalho.

A iniciativa é do Governo do Estado do Rio Grande do Sul, em parceria com o CIEE-RS.

# Preços dos combustíveis estabilizam no Estado

Levantamento foi realizado pela ANP entre 29 de março e 4 de abril

## / COMBUSTÍVEIS

Jefferson Klein

[jefferson.klein@jornaldocomercio.com.br](mailto:jefferson.klein@jornaldocomercio.com.br)

Depois de várias altas seguidas, após o início do conflito no Oriente Médio, os preços da gasolina e do óleo diesel ficaram estáveis no período compreendido entre 29 de março e 4 de abril, em relação à semana de 22 a 28 de março. O último levantamento da Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP) aponta que o mais recente preço médio da gasolina comum no Estado é de R\$ 6,63 e do óleo diesel é de R\$ 7,41. Na semana anterior, esses valores eram, respectivamente, R\$ 6,66 e R\$ 7,41.

Já quanto à gasolina aditivada e ao diesel S10 (menor teor de enxofre), entre 29 de março e 4 de abril, o litro desses combustíveis era cobrado nos postos gaúchos, em média, a R\$ 6,83 e R\$ 7,53. Entre 22 e 28 de março, esses valores eram de R\$ 6,85 e R\$ 7,52.



BRENO BAUER/JC

Média do litro do diesel ficou em R\$ 7,41 e da gasolina em R\$ 6,63

Especificamente em Porto Alegre, no intervalo de 29 de março a 4 de abril, o litro do óleo diesel era precificado em R\$ 7,18 e a gasolina comum em R\$ 6,61. Na semana anterior, o custo do diesel na Capital era de R\$ 7,37 e da gasolina comum de R\$ 6,64. Quanto à gasolina aditivada, o levantamento indica um custo médio de R\$ 6,78 e o S10 de R\$ 7,34. Na pesquisa anterior, os preços eram de R\$ 6,81 e o S10

de R\$ 7,52.

No Brasil, entre 29 de março e 4 de abril, a gasolina comum custava, em média, R\$ 6,78 e o diesel R\$ 7,45. E, conforme a ANP, entre 22 e 28 de março, os valores eram os mesmos. Por sua vez, a gasolina aditivada estava a R\$ 6,97, na média do País, e R\$ 7,58 o S10, no último levantamento. Já na pesquisa anterior, esses custos eram de R\$ 6,98 e R\$ 7,57.

## Fetransul alerta para impacto de fiscalização no frete

### / TRANSPORTE

A nova forma de fiscalização do transporte de cargas anunciada pelo governo federal traz mais rigor ao cumprimento das regras, mas impõe preocupação extra ao setor em momento de pressão sobre os custos e risco ao abastecimento. A avaliação é da Federação das Empresas de Logística e Transporte de Cargas no Rio Grande do Sul (Fetransul), que divulgou nota sobre a Medida Provisória nº 1.343/2026 e as Resoluções nº 6.077 e nº 6.078 da Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT).

Segundo a entidade, a principal mudança é que a fiscalização passa a atuar antes da viagem, ainda no momento da contratação do frete. Todas as operações deverão ser registradas previamente por meio do Código Identificador da Operação de Transporte (CIOT), emitido sem custo e de forma obrigatória.

O novo modelo torna inviável qualquer operação sem regis-

tro prévio na ANTT, impede a regularização posterior de viagens e cria um sistema permanente de monitoramento dos valores de frete. A fiscalização passa a ser contínua, automatizada e baseada em cruzamento de dados.

O novo regime cria mecanismos de bloqueio operacional. E o impacto recai especialmente sobre o embarcador, que passa a ter responsabilidade legal direta sobre a formação do valor do frete e o cumprimento das exigências regulatórias. A regulamentação prevê multas mais altas, que podem alcançar cifras milionárias, além de restrições operacionais e até limitação do direito de contratar novos transportes.

Para a federação, o piso mínimo de frete não deve ser interpretado como uma tabela de preços, mas como uma referência mínima de custo operacional, que não contempla integralmente despesas como tributos, seguros, pedágios, gestão e margem das empresas.

O debate ocorre em um mo-

mento de forte alta no preço do óleo diesel, principal insumo do transporte rodoviário. O diesel representa entre 35% e 45% do custo operacional do transporte rodoviário de cargas.

A Fetransul aponta, ainda, um descompasso entre a atualização do piso mínimo e os preços cobrados nas bombas. Conforme a entidade, o mecanismo de reajuste baseado nos dados da Agência Nacional do Petróleo (ANP) não acompanha, com a mesma velocidade, a alta observada no mercado, gerando defasagem entre o custo real da operação e os valores de referência utilizados pela regulação.

O transporte rodoviário responde por cerca de 65% das cargas brasileiras. Em setores como o agronegócio, o frete pode representar até 25% do custo final. No Rio Grande do Sul, o modal rodoviário responde por 85% da carga transportada, o que torna a economia ainda mais vulnerável a aumentos no diesel e a mudanças regulatórias no setor.